

ESTUDO B #6

MARÇO, 2024

TENDÊNCIAS ESG 2024

Movimentos-chave para as
empresas nas áreas ambiental,
social e de governança

Sumário Executivo

Publicação

a economia 

INTRODUÇÃO

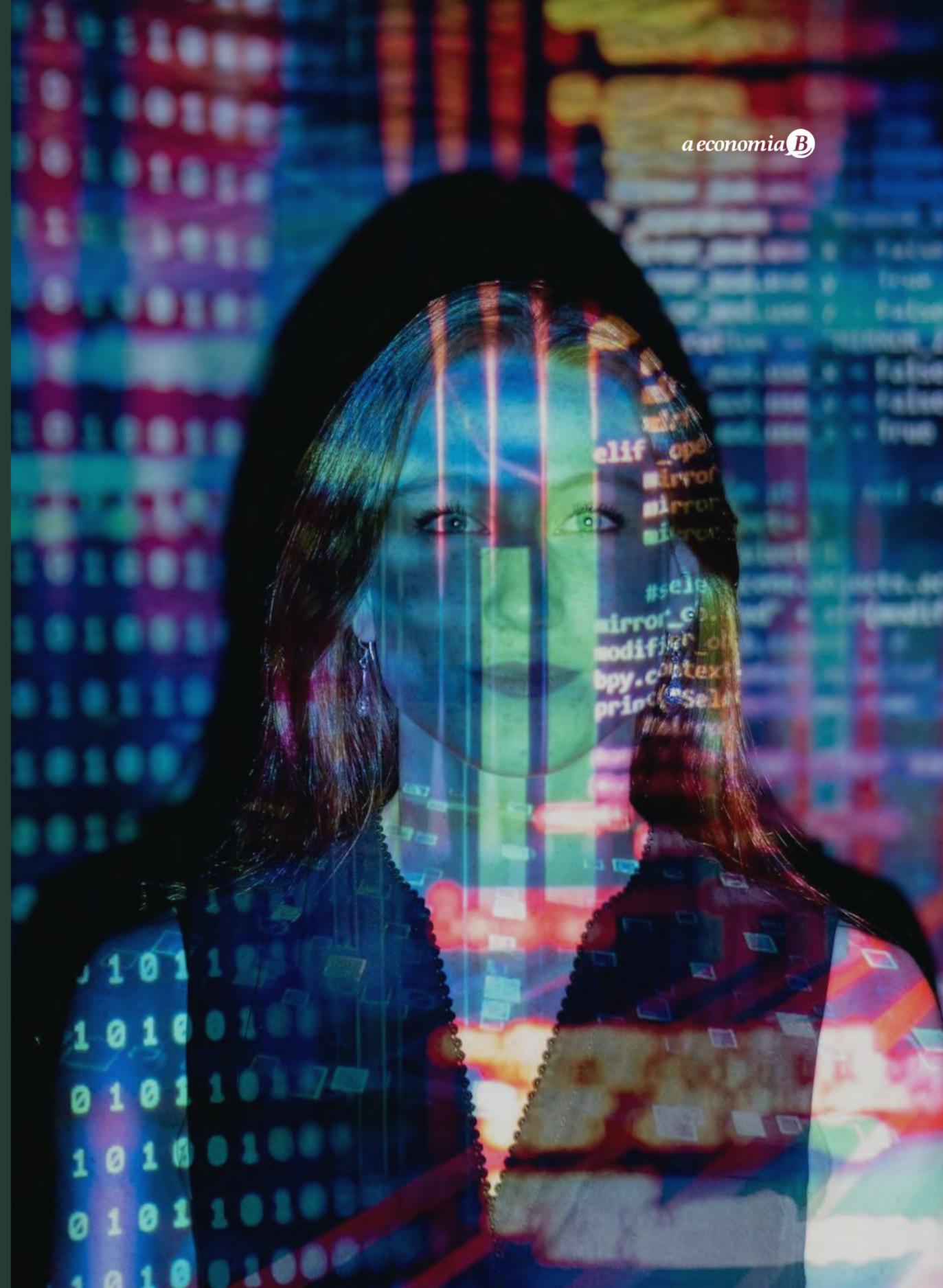
No fim da década de 1990, início dos anos 2000, Alfons Cornella (escritor espanhol especialista em tecnologia) juntou os termos *intoxicação* e *informação* em uma só palavra pela primeira vez para descrever a sobrecarga de informações resultado especialmente da popularização da internet.

Foi assim que o termo *infoxicação* surgiu.

Desde então, o volume de informações compartilhadas – e o de canais de compartilhamento – só cresceu.

Para você ter uma ideia do que isso significa, olhando especificamente para a área que **cobrimos em A Economia B, mais de 20 relatórios contemplando tendências ESG foram lançados pelas principais consultorias do mundo só entre o fim de 2023 e o início de 2024.**

Nesse contexto, pode ser desafiador entender o que realmente importa. Achar que precisa ler tudo e que tudo é relevante é o caminho para a infoxicação.



Nossa missão é ser o seu Farol nessa jornada.

O sexto relatório da série “Estudos B” é fruto de uma análise aprofundada dos relatórios globais mais importantes sobre tendências ESG. A partir desse trabalho, **identificamos o que de fato tem o potencial de impactar as organizações brasileiras e “traduzimos” as principais descobertas para a realidade nacional.**

Além disso, para complementar, **conversamos com 20 especialistas brasileiros para saber o que eles pensam sobre os principais movimentos que devem impactar a adoção da agenda ESG nas empresas em 2024 e além.**



Você vai descobrir:



O cenário atual do mercado ESG e seu impacto nas estratégias das organizações no Brasil e no mundo.



Os desafios que precisam ser superados para que as estratégias ESG avancem.



O contexto social, ambiental e econômico que está impulsionando a adoção dos pilares ESG nas empresas.



Riscos e oportunidades para sua empresa navegar as tendências ESG de forma estratégica.



Como as novas regulamentações e a pressão dos stakeholders estão conduzindo essas mudanças.



Cases que mostram as tendências ESG na prática em diferentes mercados.



Quais são as principais tendências na área ambiental, na área social e na área de governança.



O que 20 especialistas pensam sobre os principais movimentos que devem impactar a adoção da agenda ESG nas empresas em 2024 e além.

BOA LEITURA!



João Guilherme Brotto e Natasha Schiebel

Cofundadores e editores A Economia B

CAPÍTULO 03

TENDÊNCIAS NA ÁREA AMBIENTAL



[Volte ao índice](#)

**O E (Environmental)
do ESG diz respeito às
práticas sustentáveis
e de redução de
impactos ambientais**

Temas-chave:



Pegada de carbono



Uso de recursos naturais



Poluição e resíduos



Conservação da biodiversidade



Impacto sobre ecossistemas



Inovação e produtos sustentáveis



Conformidade com regulamentações ambientais

#trend

DESPERDÍCIO

ZERO



[Volte ao índice](#)

Com um foco maior em temas como mudanças climáticas e perda de biodiversidade, cada vez mais os debates em torno de estratégias ambientais devem abordar ações relacionadas à gestão eficiente de recursos e resíduos.

Nesse contexto, movimentos como **zero waste (desperdício zero) e economia circular**, que buscam diminuir ao máximo e/ou eliminar a geração de resíduos – reduzindo, assim, a necessidade de extração de novos recursos – deverão ganhar evidência.

Para construir um futuro zero waste, é necessário buscar soluções multifacetadas que não apenas reduzam o desperdício, mas também o previnam. **Inovações em materiais, tecnologias e identificação digital podem aumentar a reciclabilidade dos produtos e a eficiência na gestão de inventário, reduzindo o desperdício.**



NA PRÁTICA



A marca de roupas **Ahluwalia**, em parceria com a Microsoft, criou a plataforma Circulate, que permite que as pessoas doem roupas antigas para serem transformadas em novos designs de luxo.

Em troca da doação, os usuários recebem pontos que podem ser usados para descontos na marca.



O **Crush Citrus** é um tipo de papel sustentável desenvolvido pela fabricante italiana Favini. O produto é feito a partir de resíduos de frutas cítricas, substituindo até 15% da celulose de árvore.

Na produção de suco de frutas cítricas, 60% da fruta é descartada. O papel sustentável rCrush Citrus utiliza esses resíduos para criar um material que é composto por 15% de polpa e 40% de resíduos pós-consumo.



A **Nude.**, fabricante brasileira de produtos de aveia, divulga em suas embalagens a pegada de carbono de suas operações.

Cada produto traz a quantidade total de gases de efeito estufa emitidos em sua produção (direta ou indiretamente) em todo o seu ciclo de vida – desde a extração da matéria-prima até o descarte final.

#trend

SUSTENTABILIDADE ATRELADA ÀS FINANÇAS



[Volte ao índice](#)

Segundo uma pesquisa global da Deloitte, as organizações demoram muito para implementar ações realmente significativas para integrar a sustentabilidade ao núcleo de suas estratégias, operações e cultura organizacional.

Apenas 33% dos executivos C-Level indicam que suas remunerações estão atreladas ao desempenho da empresa em sustentabilidade ambiental – isso para citar apenas um exemplo que ilustra essa análise.

Para sair do discurso e efetivamente entrar nas estratégias das empresas em 2024, a sustentabilidade precisará estar profundamente integrada às bases financeiras das organizações. **Neste sentido, novas regulamentações sobre a divulgação de dados ESG estão criando um senso de urgência para muitos executivos, incluindo líderes financeiros.**



NA PRÁTICA



No **Grupo Fleury**, empresa brasileira da área de saúde, 10% da remuneração variável dos executivos está atrelada ao cumprimento de metas ESG com foco no longo prazo. Reduzir em 20% a quantidade de resíduos hospitalares que geram impacto ambiental é uma dessas metas.



Marcas do setor fashion, como **Chanel, Burberry, H&M Group e VF Corp**, estão adotando títulos ligados à sustentabilidade (SLBs) e green bonds (instrumentos financeiros para apoiar iniciativas focadas em objetivos ecológicos), incluindo a diminuição das emissões de carbono, o avanço para o uso de energias renováveis e a incorporação de materiais mais sustentáveis em seus produtos.



A rede de supermercados **Tesco** se tornou um dos primeiros varejistas de alimentos do Reino Unido a alinhar metas de sustentabilidade à remuneração de seus executivos: 25% dos prêmios do PPR que os diretores recebem dependerão do progresso da organização em KPIs de sustentabilidade, incluindo representação de gênero e etnia, redução de carbono e redução de desperdício de alimentos em suas próprias operações.

#trend

a economia **B**

BIODIVERSIDADE

COMO UM TEMA

CENTRAL NAS

ESTRATÉGIAS ESG



Volte ao índice

Com cada vez mais evidências do impacto do modelo econômico atual no ecossistema global, a perda da biodiversidade tem se tornado uma preocupação central nas estratégias ESG.

Acima de tudo, a perda de biodiversidade representa riscos significativos para os negócios.

MAIS DA METADE (55%).

do produto interno bruto (PIB) mundial é moderada ou altamente dependente da natureza.

US\$ 150 TRILHÕES POR ANO

É o valor que a biodiversidade gera por ano na forma de serviços ecossistêmicos (como fornecimento de alimentos, armazenamento de carbono e filtragem de água e ar)

Contudo, o declínio da funcionalidade dos ecossistemas já custa anualmente à economia global mais de

US\$ 5 TRILHÕES

na forma de serviços naturais perdidos.

3 MANEIRAS PELAS QUAIS A PERDA DE BIODIVERSIDADE PODE SE TORNAR UM PROBLEMA MATERIAL PARA O NEGÓCIOS

Dependência de serviços ecossistêmicos

Quando uma empresa depende diretamente da natureza para suas operações, desempenho da cadeia de suprimentos, valor dos ativos imobiliários, segurança física e desenvolvimento contínuo.

Consequências socioeconômicas

Quando os impactos negativos de uma empresa sobre a biodiversidade causam consequências sociais, como perda de clientes, ações judiciais e desinvestimento por investidores.

Impactos no sistema

Quando a perda de biodiversidade provoca disrupções no mercado e na comunidade em que a empresa atua, aumentando os riscos físicos e financeiros para a empresa.

NA PRÁTICA



A Green-C é uma "casa" criativa e uma boutique online de produtos sustentáveis e de alta qualidade da Floresta Amazônica. A empresa existe para fomentar a bioeconomia na Amazônia. Para isso, trabalha com comunidades rurais locais, valorizando-os como o elo essencial da cadeia de valor que são. Conversamos com Miguel Pinheiro, fundador da Green-C. [Assista à entrevista.](#)



A fabricante de móveis **IKEA** tem diversas metas relacionadas à proteção da biodiversidade. Entre as iniciativas nesse sentido, destacam-se: o Plano Florestal Positivo da IKEA, que visa plantar 1 bilhão de árvores até 2030; o Programa de Administração de Água da IKEA, que tem como objetivo reduzir o consumo de água da empresa e proteger os recursos hídricos; e o Programa de Materiais Sustentáveis da IKEA, focado no desenvolvimento e uso de materiais sustentáveis.



A **Dárvore** é outra marca de cosméticos que cria produtos naturais de forma sustentável a partir de matérias-primas da Amazônia. A empresa desenvolveu uma tecnologia de formulação de nano encapsulados de ativos florestais utilizando cápsulas de manteiga vegetal. Essa abordagem permite que os ativos sejam absorvidos pela pele de maneira mais eficiente. Conseqüentemente, os produtos se tornam mais eficazes, reduzindo a quantidade de ativos necessários e contribuindo para uma produção mais sustentável.

#trend

**MAIOR FOCO
NA REDUÇÃO
DAS EMISSÕES
DE METANO**



Volte ao índice

A descarbonização continua sendo central nos esforços para combater a crise climática. Contudo, este ano, **cada vez mais devemos ver ações focadas em diminuir também as emissões de metano (CH₄).**



Principal componente dos combustíveis fósseis, **o CH₄ tem um poder de aquecimento 80 vezes maior do que o CO₂** durante seus primeiros 20 anos na atmosfera.



Segundo a Agência Internacional de Energia (IEA), **esse gás é responsável por cerca de 30% do aumento médio da temperatura global** desde a Revolução Industrial.



E ainda, o último relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas estima que **entre 50% e 65% das emissões de metano vêm de atividades humanas.**

Globalmente, temos visto um aumento da pressão para maior fiscalização e regulamentação em torno das emissões de metano. **Como resultado, mais países e empresas têm incluído metas de redução de metano em seus planos climáticos.**

- ✓ Na COP28, por exemplo, **os EUA revelaram suas novas regras para reduzir as emissões de metano na produção de petróleo e gás.** De acordo com a US Environmental Protection Agency (EPA), as regras evitariam que aproximadamente 58 milhões de toneladas de metano chegassem à atmosfera entre 2024 e 2038.
- ✓ Durante o evento, países, empresas e doadores **levantaram US\$ 1 bilhão em financiamento para ajudar a reduzir as emissões de metano em todo o mundo.**
- ✓ A **União Europeia estabeleceu uma regulamentação** que limitará as emissões de metano para empresas de petróleo e gás a partir de 2030.
- ✓ Além disso, cresce também a adoção do **Global Methane Pledge**, iniciativa que tem **o objetivo de reduzir as emissões de metano em 30% até 2030 – 155 países já assumiram este compromisso.**
- ✓ E ainda, o **Banco Mundial anunciou** que vai lançar mais de 15 programas globais para cortar emissões de metano ao longo de 2024, focando em soluções avançadas para transformar a produção de arroz, a pecuária e a gestão de resíduos.

NA PRÁTICA



A pecuária é responsável por cerca de 22% das emissões de metano globais. Para ajudar a resolver esse problema, a **Beeotec**, uma startup brasileira de biotecnologia, desenvolveu um suplemento natural para a alimentação do gado que melhora a imunidade e a digestibilidade do animal. Além de reduzir custos com insumos, a inovação ajuda a diminuir significativamente a emissão de metano dos rebanhos.



A startup **Windfall Bio** usa micróbios para transformar metano em nutrientes para o solo. Os micróbios são "alimentados" com metano de esterco animal, usando um sistema de lonas e canos, e, por sua vez, produzem fertilizante, que podem ser usados em plantações. Além de fazendas e criações de gado, a ideia é fornecer os micróbios para locais onde o metano é criado, como aterros sanitários, estações de tratamento de água e no setor de combustíveis fósseis.



A **Danone** assinou o Global Methane Pledge, estabelecendo a meta de reduzir em 30% as emissões absolutas de metano provenientes do leite fresco usado em seus produtos lácteos até 2030. Para isso, a empresa comprometeu-se a trabalhar com agricultores para implementar práticas regenerativas e desenvolver soluções inovadoras, colaborando com parceiros para ampliar inovação, relatórios e avançar modelos de financiamento.

CAPÍTULO 04

TENDÊNCIAS NA ÁREA SOCIAL



[Volte ao índice](#)

**O S (Social) do ESG
refere-se às ações
voltadas para o
bem-estar dos
colaboradores,
comunidades e
outros stakeholders.**

Temas-chave:



Relações com
funcionários



Relações
com clientes



Relações com
fornecedores



Impacto na
comunidade



Respeito aos
direitos humanos



Engajamento
com a sociedade

#trend

TRANSPARÊNCIA

E RESILIÊNCIA

DA CADEIA DE

SUPRIMENTOS



Volte ao índice

A pandemia de Covid-19 e a guerra na Ucrânia exaltaram a dependência de muitas organizações e governos às cadeias de suprimentos internacionais. Nesse contexto, encontrar fornecedores seguros, confiáveis e eficientes pode ser um grande desafio.

Ao aumentar o nível de controle e atenção a essas cadeias, é possível lidar melhor com diversos riscos – sejam eles operacionais, comerciais ou ligados à reputação. Além disso, o esforço coletivo para o avanço das práticas ESG por parte dos fornecedores beneficia toda a cadeia.

Afinal, essa preocupação contribui para a inovação, para o desenvolvimento de tecnologias avançadas, para o aumento da eficiência e para a construção de um modelo econômico mais circular.



Por isso, em 2024, as empresas deverão incluir em suas estratégias ESG metas relacionadas a como seus fornecedores agem.

O aumento de regulamentações que exigem mais transparência sobre as atividades na cadeia de suprimentos é um dos fatores que impulsionam essa tendência.

Além disso, as expectativas dos consumidores e investidores por transparência na cadeia de suprimentos também devem aumentar, **uma vez que os stakeholders estão considerando desde as emissões de carbono e os impactos ambientais até as práticas de trabalho e governança na análise que fazem sobre as empresas com as quais se relacionam.**



A cadeia de suprimentos de uma empresa frequentemente representa mais de 90% de suas emissões de gases de efeito estufa, representando tanto desafios quanto oportunidades para a ação climática corporativa.

NA PRÁTICA



A varejista de moda **Everlane** tem uma política de “Transparência Radical”, oferecendo aos consumidores informações detalhadas de suas cadeias de suprimento, incluindo os custos de produção e as margens de cada produto.



A produtora de papel **Klabin** realiza auditorias bimestrais em sua cadeia de suprimentos para garantir a aderência às normas de Cadeia de Custódia e a rastreabilidade da madeira utilizada, visando a sustentabilidade florestal e incentivando a certificação e capacitação de seus fornecedores parceiros.



O "Recibo de Impacto" da **ASKET** é um documento enviado junto com o recibo de compra regular, detalhando emissões de CO2, consumo de água e energia associados à produção de cada peça adquirida, incluindo embalagem e escolha de transporte. A iniciativa visa conscientizar sobre o verdadeiro custo ambiental da produção de roupas.

#trend

PREPARAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO



[Volte ao índice](#)

O futuro do mercado de trabalho está sendo significativamente influenciado por movimentos globais como mudanças climáticas, envelhecimento da população e a revolução da inteligência artificial.

Nesse cenário, uma das tendências em evidência nas estratégias ESG para 2024 e além deve ser o movimento de requalificação da força de trabalho, levando em conta as necessidades de habilidades em demanda por conta das mudanças demográficas, socioambientais e tecnológicas.



É importante ressaltar ainda que esse movimento de requalificação deve acontecer em todos os níveis.

- **63% dos executivos globalmente reconhecem a necessidade de diferentes habilidades e comportamentos para alcançar as metas de ESG.**
- **Contudo, apenas 45% dos profissionais sentem que têm acesso a oportunidades de requalificação dentro da empresa em que trabalham.**

De acordo com o Fórum Econômico Mundial, seis em cada dez trabalhadores vão precisar de capacitação até 2027, mas, atualmente, apenas metade deles tem acesso a treinamentos adequados.



NA PRÁTICA



A Reskilling for Employment (R4E) é uma iniciativa de empresas europeias que visa requalificar 5 milhões de pessoas para ajudar na adaptação dos profissionais à era digital e apoiar a transição energética para zero emissões líquidas.



A PwC lançou o programa New World, New Skills, no qual investe \$3 bilhões em treinamento para seus funcionários, além de desenvolver e compartilhar tecnologias para apoiar clientes e comunidades. O programa é focado em habilidades digitais e na promoção da mentalidade de aprendizado contínuo entre os funcionários.



A Siemens oferece programas de treinamento em eficiência energética, tecnologias de energia renovável e soluções digitais para gestão de energia, visando capacitar seus funcionários para liderar a transição energética.

#trend

DIVERSIDADE,

EQUIDADE E

INCLUSÃO (DEI)



Volte ao índice

Quando se trata de tendências que se encaixam no pilar social, as práticas relacionadas à diversidade, equidade e inclusão (DEI) devem continuar em alta em 2024, com cada vez mais investidores e consumidores exigindo transparência em relação a esse fator nas organizações.

48% dos consumidores

globalmente acreditam que as empresas precisam fazer mais para resolver problemas sociais, incluindo ações como práticas de DEI e processos mais justos de contratação e remuneração.

1/4 dos investidores

em todo o mundo afirma que “melhorar os índices de DEI” é um das questões que levam em conta em suas decisões.



E ainda, temos presenciado um movimento importante de regulamentações focadas em aumentar a transparência das empresas de investimento em torno de seus índices de DEI.

- Em setembro de 2023, a Comissão de Valores Mobiliários dos EUA (SEC) divulgou recomendações específicas sobre a necessidade de padronização para divulgação de informações sobre Gestão de Capital Humano (HCM), **destacando também a importância dos dados de diversidade.**
- Uma pesquisa no mercado privado indicou que mais de **60% das empresas** tiveram demanda por dados de diversidade por parte de investidores.
- Além disso, em outubro do ano passado, a Califórnia exigiu que **fundos de venture capital reportassem características demográficas de seus fundadores.**
- No Brasil, a CVM passou a **exigir em 2023** que empresas listadas na Bolsa de Valores aumentem a diversidade na alta liderança ou justifiquem sua ausência.

Nesse contexto, as organizações também devem se preparar para um aumento nas solicitações de informações sobre suas práticas de DEI.

É importante começar a se preparar para essas demandas o quanto antes, monitorando e reportando métricas-chave.

NA PRÁTICA



Conhecida por seu ativismo social, a **Ben & Jerry's** não apenas promove a diversidade e inclusão em sua força de trabalho e na cadeia de suprimentos, mas também apoia ativamente questões sociais e campanhas dedicadas à justiça racial, equidade e inclusão.



A **Sodexo** criou programas de acolhimento a pessoas refugiadas, dando emprego digno e criando condições confortáveis aos imigrantes. Além disso, a empresa desenvolve ações de treinamento para capacitar os colaboradores sobre como acolher esse grupo de refugiados.



Na **L'Oréal**, reconhecida como uma das empresas com melhores índices de igualdade de gênero do mundo, as mulheres representam 50% dos membros do Conselho, 32% dos membros do Comitê Executivo, 57% de todos os cargos-chave e 61% dos diretores de marcas internacionais.

CAPÍTULO 05

TENDÊNCIAS NA ÁREA DE GOVERNANÇA



[Volte ao índice](#)

O G (Governance) do ESG se refere às práticas e aos procedimentos internos de uma organização para sua gestão, tomada de decisões, cumprimento da lei e satisfação dos stakeholders. Boas práticas de governança são essenciais para o desempenho e a sustentabilidade empresarial, promovendo transparência, eficiência e confiança.

Temas-chave:



Políticas e práticas de compliance



Transparência e divulgação



Ética e integridade



Relação com acionistas



Remuneração executiva



Gestão de riscos



Estrutura do Conselho de administração

#trend

ATIVISMO DOS ACIONISTAS E ADVOCACIA CORPORATIVA



[Volte ao índice](#)

O ativismo dos consumidores já é algo conhecido, com 76% afirmando que deixariam de fazer negócios com empresas que ameaçam o bem-estar do meio ambiente, dos trabalhadores e das comunidades em que atuam.

Essa crescente conscientização do público em relação aos impactos socioambientais das organizações está impulsionando outros dois movimentos dentro das empresas: o ativismo dos acionistas e a advocacia corporativa.



O ativismo de acionistas acontece quando os shareholders usam seu poder de voto e influência sobre a gestão de uma empresa para pressionar por mudanças dentro da organização.

Esse ativismo pode focar em uma variedade de questões, incluindo governança corporativa, práticas ambientais, responsabilidade social, estratégias de negócios e políticas de remuneração executiva.



Globalmente, estima-se que esse movimento tenha crescido 8% em 2023, com acionistas ativistas iniciando 961 campanhas para pressionar as empresas.



81% das campanhas de ativismo dos acionistas eram relacionadas a fatores ESG, com governança liderando as pautas (15% na área ambiental, 30% na área social e 55% de governança)

Pressionadas pelas demandas dos investidores, dos consumidores e até dos colaboradores, as empresas estão se movimentando para se posicionar de forma mais ativa em questões que são importantes para todos os stakeholders.

Nesse contexto, vemos um aumento da chamada advocacia corporativa, que acontece quando as organizações agem para influenciar decisões políticas, legislativas ou regulatórias que possam afetar suas operações, indústria ou o ambiente de negócios como um todo.

Na prática, além de ter um posicionamento claro em relação a questões sociais e políticas que impactam seus stakeholders, isso significa que os fatores políticos devem cada vez mais fazer parte das decisões dos conselhos – inclusive das decisões relacionadas a ESG.

NA PRÁTICA



Para ajudar a resolver o problema de resistência a antibióticos, a gestora de ativos Legal & General Investment Management está pressionando empresas como o McDonald's a seguir as diretrizes da Organização Mundial da Saúde sobre o uso de antibióticos, especialmente na cadeia de suprimentos de carne.



Os acionistas da Meta Platforms (dona do Facebook) se movimentaram para obrigar a empresa a publicar relatórios sobre práticas de assédio e violação dos direitos humanos na sua plataforma virtual Metaverso.



Os acionistas da Green Century exigiram que a ConAgra parasse de obter ingredientes de terras desmatadas ou degradadas até 2025. Diante dessa demanda, a empresa de alimentos concordou em estabelecer um prazo para eliminar o desmatamento de suas cadeias de suprimentos.



A Walt Disney Company se posicionou contra o governador republicano Ron DeSantis e à legislação da Flórida conhecida como “Don't Say Gay”, que restringe discussões sobre orientação sexual e identidade de gênero nas escolas públicas.

#trend

TOLERÂNCIA

ZERO PARA

GREENWASHING



Volte ao índice

Os consumidores estão cada vez mais conscientes da necessidade de uma abordagem ativa diante da crise climática.

Essa conscientização, aliada a uma percepção de inação tanto corporativa quanto governamental diante dos desastres climáticos, têm levado a um aumento da desconfiança e do ceticismo.

Nesse contexto, há uma demanda crescente para que as empresas adotem medidas concretas de redução de emissões, práticas sustentáveis e transparência genuína, **evitando promessas vazias e narrativas enganosas.**



NA PRÁTICA



A **Patagônia**, uma das grandes referências em sustentabilidade, está evitando usar a palavra "sustentabilidade" em suas ações. A visão do CEO é que ainda há muito a ser feito e que, apesar de todos os esforços da marca, ela ainda faz parte do problema.



A marca **Lucy & Yak** destaca-se por seu compromisso com práticas de produção responsáveis e sustentáveis. As ações da empresa nesse sentido são evidenciadas pelo seu credenciamento em organizações como a Fair Labor Association (FLA), Sedex, Global Organic Textile Standard (GOTS), Global Recycled Standard (GRS) e Organic Content Standard (OCS).



A marca **Ace & Tate** foi na contramão do greenwashing e publicou um post sendo totalmente honesta em relação aos erros cometidos em seus esforços para obter a certificação B Corp. Eles citaram as falhas (ignorar o impacto social e ambiental de algumas das ações) e indicaram o que farão para corrigi-las.

#trend

INTELIGÊNCIA

ARTIFICIAL

COMO UMA

SOLUÇÃO ESG



Volte ao índice

Nos próximos anos, poderemos ver um volume transformador de divulgações ESG das empresas.

A pressão regulatória que impulsiona a obrigatoriedade desses relatórios já cobre diversos mercados, e espera-se que mais atualizações sejam anunciadas em 2024.

Nesse contexto, cada vez mais a tecnologia deve integrar os processos de governança, facilitando o monitoramento e a divulgação do progresso das metas ESG.

O mercado de tecnologias ESG deve crescer entre 19% e 30% ao ano nos próximos cinco anos.

Estima-se que a venda de softwares ESG ultrapasse a marca de US\$ 1 bilhão em 2024.

Uma das tecnologias que vem ganhando cada tração e que pode ajudar não só a monitorar as metas sociais, ambientais e de governança, como também analisar os riscos e identificar tendências ESG, é a inteligência artificial (IA).

Os dados ESG têm se tornado um ativo cada vez mais importante para as organizações. Em um levantamento global, 44% dos executivos afirmaram que o uso de dados ESG é muito importante para o sucesso de suas empresas – 90% acreditam que tais dados serão ainda mais cruciais nos próximos três anos.

Três em cada quatro líderes de empresas internacionais reconhecem a necessidade de uma solução que os ajude a entender melhor onde podem melhorar seu desempenho em sustentabilidade e responsabilidade social (ESG).



IA E ESG

A IA permite a análise detalhada de grandes quantidades de dados, o que antes consumia muito tempo e recursos.

Ao empregar algoritmos e ferramentas aprimorados, como análise de sentimentos e processamento de linguagem natural, a IA consegue identificar dados relevantes e filtrar informações desnecessárias.

A IA permite que as empresas avaliem sua atual posição em ESG e tomem decisões estratégicas para implementar melhorias quando necessário.

Tanto consumidores quanto gestores de portfólio agora têm acesso às estatísticas de investimento em ESG das empresas, capacitando-os a tomar decisões informadas ao selecionar seus investimentos.

NA PRÁTICA



A plataforma **EcoVadis** utiliza IA para avaliar o desempenho ESG de fornecedores. Ela analisa informações de milhares de fontes para fornecer pontuações ESG, ajudando as empresas a selecionar parceiros comerciais mais sustentáveis.



O software de relatórios ESG da **IBM Envizi** oferece uma integração de produtos que facilita a captura e gestão de dados ESG. O sistema permite que as organizações façam relatos em conformidade com frameworks internacionais, consolidando informações em uma única plataforma de maneira facilmente exportável.



A **RepRisk** oferece soluções de monitoramento e análise de riscos ESG baseadas em IA. Ela analisa dados de uma ampla gama de fontes, em vários idiomas, para identificar riscos ESG associados a empresas e projetos específicos.

LEIA O ESTUDO COMPLETO



Quase 200 páginas com dicas, ferramentas, cases práticos e visões de especialistas para ajudá-lo a navegar as tendências ESG!

Quer comunicar suas ações de impacto socioambiental de **maneira genuína**, transmitindo seus **valores e propósitos fundamentais** para conectar sua marca com seu público, **alinhando seu posicionamento às principais tendências ESG?**

**CONHEÇA AS SOLUÇÕES
DE COMUNICAÇÃO DE
IMPACTO A ECONOMIA B!**





Palestras sobre sustentabilidade, regeneração e ESG

Em nossas palestras, traduzimos ideias, conceitos e tendências que derivam da emergência climática e da agenda ESG para empresas e profissionais interessados em entender novas demandas do mercado e do consumidor.

Desenvolvemos apresentações personalizadas para atender às necessidades específicas de sua organização.



Comunicação interna sobre práticas ESG e sustentabilidade

Desenvolvemos ações de comunicação interna para treinar, conscientizar e engajar equipes sobre temas ligados aos pilares ESG. Nosso objetivo é criar um ambiente de aprendizado constante sobre as demandas socioambientais e suas implicações.

A curadoria de conteúdo é feita por um time de jornalistas especialistas em desenvolvimento sustentável e com exclusividade para o seu mercado e as necessidades de sua empresa e equipe.



Branded content: estratégia de conteúdo para destacar sua marca

Com foco em apoiar organizações e departamentos de marketing na comunicação de suas ações de impacto socioambiental e iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável, criamos Conteúdo que Marca.

Por meio dessa solução, A Economia B produz e publica conteúdos especiais ligados ao seu mercado, à sua organização e ao impacto socioambiental que ela promove.

Entre em contato e saiba mais: [aeconomiab.com](https://www.aeconomiab.com)

João Guilherme Brotto – joao@aeconomiab.com - [LinkedIn](#)

Expediente

©2024. A Economia B

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais.

(Lei número 9.610/98)

Entrevistas, apuração e redação

Francine Pereira, João Guilherme Brotto,
Natasha Schiebel e Tom Schiebel

Edição e revisão

Natasha Schiebel – Jornalista Responsável
MTB 0008336/PR
natasha@aeconomiab.com

Direção de Arte

Francine Pereira
francine@aeconomiab.com

Diretor de Negócios

João Guilherme Brotto
joao@aeconomiab.com
[LinkedIn](#)

Estudo B #6: Tendências ESG 2024 – Movimentos-chave para as empresas nas áreas ambiental, social e de governança é uma publicação exclusiva de **A Economia B**.

A Economia B é uma plataforma de jornalismo de negócios e curadoria que conta histórias sobre a economia regenerativa.

Nós traduzimos ideias e conceitos ligados a ESG, desenvolvimento sustentável e impacto para organizações e profissionais.

Além da atuação jornalística, temos um leque de soluções em curadoria, treinamento e comunicação para organizações engajadas nessas pautas

Valorize o jornalismo independente. [Assine a nossa newsletter Farol da Economia Regenerativa](#) e seja um apoiador de A Economia B.

Disclaimer:

A publicação de histórias sobre empresas não representa endosso às marcas citadas. Nossa tarefa é reportar iniciativas e fatos que podem de alguma forma inspirar melhorias no seu negócio, na sua carreira ou no seu dia a dia.

***A Economia B** condena práticas como greenwashing, socialwashing, diversitywashing e wellbeing washing. As informações compartilhadas aqui passam por um processo de checagem feito pelo nosso time de jornalistas, porém, sabemos que muitas vezes à primeira vista pode não ser fácil distinguir iniciativas legítimas de tentativas de greenwashing, por exemplo. Caso você acredite que algo não deveria estar aqui, fique à vontade para nos procurar.*

LEIA TAMBÉM:

Estudo B #1 



Estudo B #2 



Estudo B #3 



Estudo B #4 



Estudo B #5 



a economia **B**
ideias e ações para construir o futuro